

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

SORRIR E HUMANIZAR: ISSO É POSSÍVEL?

AUTOR PRINCIPAL: Tainara Karine Machado Dornel.

CO-AUTORES: Flaviane Lopes Da Silva, Diandra G. Sachetti, Flavia F. Acco, Thaís Cazotti Nedel, Taline Oliveira Da Luz, Kielle C.F. Guerra, Rita De Cássia Do Rosário Nunes, Gilberto Da Luz Barbosa.

ORIENTADOR: Cristiane Barelli.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

O Sorriso Voluntário (SV) é um projeto de extensão que trata da alegria do cuidar. Idealizado por estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo (UPF), iniciou suas atividades em 2013, no Hospital São Vicente de Paulo, que abraçou essa ideia, visando proporcionar aos pacientes um tratamento mais “humanizado”. Atualmente o projeto conta com mais de 40 voluntários, entre alunos de diversos cursos da UPF, ensino médio Integrado, funcionários e voluntários da comunidade, atuando nos postos 6, 7, 8 e Hemodiálise. O objetivo é levar aos pacientes e seus familiares um momento de descontração e alegria, por meio de invasões de sorrisos. Esse trabalho pretende explanar os avanços e desafios das invasões realizadas nas enfermarias de adultos, através do olhar crítico de diferentes extensionistas.

DESENVOLVIMENTO:

O efeito do sorriso é algo que não é benéfico *só falando da boca para fora*. Inúmeras pesquisas apontam que pacientes que recebem a terapia da alegria dá respostas melhores ao tratamento, ou seja, confirma o que o doutor Patch Adams, pioneiro desse tipo de interação com o paciente, reitera “Comprimidos aliviam a dor, mas só o amor alivia o sofrimento”. Quando o paciente lembra que ainda pode sorrir, que os profissionais se importam com seu bem-estar, e não apenas com a doença, ele acaba respondendo melhor ao tratamento. As invasões de sorrisos proporcionadas pelo projeto SV ocorrem quinzenalmente em enfermarias de adultos. De 6 a 8 acadêmicos,

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

por meio de equipes multiprofissionais, se organizam previamente e definem músicas, piadas, histórias e brincadeiras que podem levar aos pacientes. Enquanto se caracterizam como palhaços, já se entrosam e ensaiam os “numeritos” do dia. Periodicamente também ocorrem momentos formativos com oficinas de habilidades artísticas e culturais. Em 2014 o projeto abrangia 4 cursos da área da saúde; depois incluiu membros dos cursos de Letras e de Música. Nos anos seguintes ampliou para 10 cursos de graduação (seis da área da saúde), 2 de pós-graduação e o ensino médio. Nesta trajetória de três anos de atividades as potencialidades reveladas pelo SV emergem em três vertentes: o alcance junto ao hospital parceiro (aproximadamente 5.000 beneficiados diretos a cada ano, sem incluir as invasões especiais); o apoio institucional da instituição de ensino, que viabiliza recursos e bolsas de extensão, promovendo a curricularização da extensão; e a efetivação de práticas pedagógicas que asseguram a educação interprofissional, por meio de uma formação crítica e transformadora. O SV também oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências culturais dentre os estudantes, privilegiando a aprendizagem compartilhada e valorização de saberes nos diferentes níveis de formação. Também percebemos por meio de nossas intervenções que, quando uma pessoa está internada, ela deixa de ser quem é e passa apenas a ser o paciente, que perde sua identidade e assume o papel de um ser acometido por uma patologia. Na opinião de um dos extensionistas do Sorriso Voluntário, bolsista do curso de Farmácia, “é recompensador fazer parte do projeto, porque além de você se sentir útil, passa a perceber a vida, a saúde, a amizade e a família de forma diferente. Aprende a valorizar o ser humano quando entramos num quarto podemos liberar o que temos de melhor, muito além de um sorriso”. Um carinho, a comunicação sensível, e principalmente, um olhar sem pena, sem piedade. As pessoas que estão internadas não querem ser lembradas pela doença, ou serem notadas como incapazes, que muitas vezes é esse sentimento que quem as visitam, transmitem. Os palhaços do SV, meros visitantes desconhecidos, quebram essa ideia e por alguns minutos proporcionam aos pacientes experiências diferentes, que os façam sorrir, humanizando o cuidado em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sim, é possível! Sorrir e humanizar, verbos que não deveriam ocorrer desarticulados no fazer e cuidar em saúde, especialmente no ambiente hospitalar onde predomina a dor e o sofrimento. É isso que o projeto de extensão Sorriso Voluntário tem buscado, reduzir o estresse acarretado pela angústia e pelo sofrimento dos pacientes e acompanhantes.

REFERÊNCIAS:

COSTA, F.D; AZEVEDO, R.C.S. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 34, n. 2, p. 261-269, 2010 .

SATO, M. et al . Palhaços: uma revisão acerca do uso dessa máscara no ambiente hospitalar. Interface Botucatu , v. 20, n. 56, p. 123-134, 2016 .

III SEMANA DO CONHECIMENTO

SILVA, F.R. Humanização na Universidade através do Sorriso. In: SILVA, A.F.; et al. Uma nova medicina para um novo milênio. São Paulo: AME Editora, 2016. p.167-174.

317 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.